DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 04/12/2022 - 08:10

Grande ABC tem 270 mil imóveis em áreas de risco

Grande ABC tem 270 mil imóveis em áreas de risco

Estado e municípios estão mobilizados em ações preventivas e de atendimento a situações de desastres causados pelas chuvas de verão

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

André Henriques

PERIGO. Região tem quase 270 mil imóveis mapeados em áreas de risco; quem mora em encostas ou pontos de inundações convive com o medo

A chegada do período mais chuvoso do ano – que vai deste mês até meados de abril de 2023 – coloca as cidades da região e de todo o Estado em situação de observação. A ameaça de tempestades é motivo de preocupação especialmente para quem vive nos quase 270 mil imóveis distribuídos por 1.671 áreas de risco mapeadas pelo IG (Instituto Geológico) no Grande ABC.

Os dados, de 2020, são utilizados como instrumento para a adoção de medidas preventivas e planejamento de ações emergenciais em casos de desastre. Com o mapa em mãos, é possível ter a dimensão do perigo: 22% do total das edificações, ou 59.230 imóveis, estão situadas em locais classificados como R3 e R4, de risco alto ou muito alto para deslizamentos ou inundações.

O drama sentido na pele por essas pessoas e as políticas desenvolvidas para o combate e suporte em ocorrências é tema de série especial de reportagens que serão publicadas pelo **Diário** neste e nos próximos domingos.

A Defesa Civil do Estado e dos municípios, com o suporte das prefeituras, estão mobilizadas em operações de segurança estruturadas para o verão. Assim como foi nos últimos anos, a previsão é de muita chuva para, pelos menos, os próximos quatro meses.

"Teremos o terceiro ano seguido sob o fenômeno climático La Niña, caracterizado por chuvas mais constantes", afirmou o diretor do CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências) da Defesa Civil do Estado, capitão Felipe Zaupa. "Ocorre aquela chuva todos os dias e o solo vai ficando úmido, o que gera perigo, porque pode agravar a tendência de escorregamentos (*de terra*), especialmente na faixa Leste do Estado (*onde está o Grande ABC*), que tem muitas encostas", observou.

A partir de fevereiro, a frequência das tempestades deve ficar mais espaçada, porém com possibilidade de pancadas de chuva. "Aqueles temporais típicos de verão, que também são perigosos".

No Grande ABC, a cidade com o maior número de áreas de risco é São Bernardo (551), seguida por Santo André (398) e Ribeirão Pires (321). A maior concentração de edificações (residenciais, comerciais ou de serviços), entretanto, está em Santo André (106.228), seguida de São Bernardo (95.830) e Ribeirão Pires (22.870). Mauá, que está na quarta posição, detém o mais elevado índice de imóveis em áreas de risco alto ou muito alto. São 14.495 construções nessa situação, o que corresponde a 65% do total (22.534).

OPERAÇÕES DE VERÃO

Para reduzir o impacto das chuvas e, com isso, das cenas recorrentes de vítimas e estragos provocados pelas tempestades, as defesas civis do Estado e dos municípios contam com esquema operacional que vigora entre dezembro e abril.

"Durante a Operação Verão (*do Estado*), reforçamos o time de meteorologistas para termos plantões noturnos. Temos profissionais trabalhando 24 horas por dia para pegar todas as nuances meteorológicas e alertas a população e membros do Sistema Estadual de Proteção em Defesa Civil em qualquer situação emergencial", disse o diretor do CGE.

Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá já iniciaram seus planos preventivo e de atendimento a emergências. Diadema afirmou que o programa está em fase de formalização. Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não informaram datas ou medidas específicas.

Nas operações, as prefeituras, junto às defesas civis, reforçam as ações de fiscalização e monitoramento das áreas de risco. Abrigos temporários são estruturados com insumos para o atendimento emergencial humanitário, caso necessário. As campanhas de orientação e emissão de alertas também são reforçados por canais on-line e através dos chamados Nupdecs (Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil).

"Temos focado, nos últimos anos, na conscientização da população quanto às noções de percepção de risco. A prevenção mitiga muita coisa, mas não impossibilita o desastre de acontecer. O que a gente consegue é diminuir os danos, sejam humanos ou materiais", ressaltou Zaupa.

Um dos serviços de prevenção disponibilizados pela Defesa Civil estadual é o disparo de alertas por telefone. Para receber as mensagens, basta enviar um SMS para 40199, informando apenas o CEP do local.

PERDAS NA REGIÃO

As tempestades de verão voltaram a castigar os moradores do Grande ABC nesse fim de ano. A primeira vítima fatal em incidentes provocados nesta temporada de chuvas foi Alcides Ramos Ferreira, 56, em Mauá. O veículo em que Alcides estava foi arrastado pela água para dentro de rio na Estrada do Britador. Ontem, um homem de 51 anos caiu em um córrego e foi arrastado pela correnteza.

Mais informações na página 4

ÁREAS DE RISCO MAPEADAS PELA DEFESA CIVIL DO ESTADO NO GRANDE ABC*

	Setores de risco	Risco alto ou muito alto	Imóveis	Risco alto ou muito alto
Santo André	398	119 (30%)	106.228	17.528 (16,5%)
São Bernardo	551	149 (27%)	95.830	15.110 (15,7%)
São Caetano	89	19 (21,5%)	6.275	1.124 (18%)
Diadema	101	16 (16%)	10.849	2.097 (19,5%)
Mauá	134	41 (31%)	22.534	14.495 (65%)
Ribeirão Pires	321	66 (20,5%)	22.870	6.359 (28%)
Rio Grande da Serra	77	26 (34%)	5564	2.517 (45%)
GRANDE ABC	1.671	436 (26%)	270.150	59.230 (22%)

* levantamento de 2020
Fonte: Instituto Geológico de São Paulo
Agostinho/Editoria de Arte

Quem acionar?

Casos de emergência com vítimas
193 – Corpo de Bombeiros

Sinais de risco ou danos, sem vítimas
199 – Defesa Civil Municipal

Ou também:
Santo André - 4433-0052
São Caetano - 0800-7000-156
Mauá - 4547-5690
Ribeirão Pires - 4825-1830

Fonte: Prefeituras
Agostinho/Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 03

Copyright © Clipclap 2025.